

*Diário de uma garota
que queria mudar o
mundo*

*Autora/
ilustradora
Rebeca
leal*



*Editora
INDI*

SETEMBRO DE 2020



O DIÁRIO DE UMA GAROTA QUE QUERIA MUDAR O MUNDO

36ª EDIÇÃO



Imagem 1 - criação da autora

AUTORA: REBECA LEAL

EDITORA INDI

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
CAPÍTULO I.....	6
CAPÍTULO II.....	7
CAPÍTULO III.....	8
CAPÍTULO IV.....	9
CAPÍTULO V.....	10
CAPÍTULO VI.....	11
CAPÍTULO VII.....	12
CAPÍTULO VIII.....	13
CONCLUSÃO.....	15

INTRODUÇÃO

O presente diário conta a história de uma garota que tinha um sonho: mudar o mundo. Seu nome é Milky e ela tinha 11 anos quando sua jornada começou. Ela chegou da escola com a ideia fixa de que iria mudar o mundo para acabar com as injustiças.

Como sempre, ela não contou aos pais o que a motivou nessa decisão repentina. Se sofreu alguma decepção, uma injustiça, se foi vítima de bullying... enfim, manteve seu habitual silêncio diante de situações que lhe desagradavam.

Não se sabe, até hoje, se esse comportamento teria como objetivo preservar os pais, para não demonstrar fraqueza ou mesmo para esconder alguma traquinagem porventura feita que não quisesse que os pais soubessem. O certo é que ela resolveu mudar o mundo, sozinha ou com a ajuda de alguém.

Firme no seu objetivo, a menina Milky se trancou no seu quarto e foi planejar suas ações de como salvar o mundo.

No decorrer das páginas deste diário, o leitor poderá acompanhar o desenrolar da história de Milky em sua saga para mudar o mundo. E mudar para melhor, é claro!

A narração, a partir de agora, será da própria MILKY.





Imagem 2 - criação da autora



CAPÍTULO I

Brasília, 21 de setembro de 2020.

Querido diário,

Hoje vou voltar ao tempo para recordar o dia em que resolvi mudar o mundo. No dia 11 de março de 2020, ao sair da escola, vi um homem na rua maltratando um cachorrinho muito fofo.

Eu e mais duas amigas fomos pedir ao homem para parar com aquele ato abominável e ele, de forma grosseira, nos informou que estava querendo se livrar do cachorro há algum tempo, pois na sua casa mal havia comida para seus quatro filhos e não podia gastar o pouco que ganhava com ração para o animal.

De repente, deixei de enxergar aquele homem de roupas estragadas e barba mal feita como um monstro e senti o quanto seria difícil chegar a casa e ver seus filhos famintos e ansiosos pela pouca comida que seu pai trazia. Senti vontade de chorar, enquanto pensava:

- A vida está difícil, pois o homem cometeu aquele ato perverso com o indefeso cãozinho, por desespero, uma vez que via nele mais uma boca para comer em sua pobre casa, concorrendo com seus próprios filhos a pouca comida que podia comprar.

Então, fui para casa bastante aborrecida e jurei para mim mesma que iria mudar o mundo, sonhando com um mundo em que cachorros, homens e crianças não mais sofressem, nem se sentissem abandonados.

Cheguei a casa de cara fechada e ar aborrecido, quando minha mãe perguntou:

- Tudo bem, filha? Que cara é essa? Aconteceu alguma coisa?

- Não, mãe! Está tudo bem.

E entrei no meu quarto, tomei banho, escolhi uma roupa quentinha, liguei a televisão e fiquei pensando em uma forma de mudar o mundo. Quando descobrir como mudar o mundo, falarei com meus pais sobre o meu projeto, pensei. Fiz um lanche no meu quarto mesmo e fui dormir.



CAPÍTULO II

Brasília, 22 de setembro de 2020.

Querido diário,

No dia 12 de março, acordei melhor e quando já estava me vestindo para ir para a escola, explodiu a bomba! Meus pais me informaram que não haveria aula porque o governador do Distrito Federal havia editado um decreto suspendendo todas as aulas, em razão da pandemia causada pelo COVID-19. Meu Deus, pensei. E agora? Como vou mudar o mundo presa em casa, sem poder sair?

Eba! Não haverá aula! Que bom! Uma semana sem aulas! Vou descansar esses dias e depois me reúno com as meninas para discutirmos uma ideia de como mudar o mundo para melhor. Agora, vou voltar a dormir.

Acontece que não foi bem assim. A pandemia só aumentava e as aulas foram suspensas por tempo indeterminado. Então, comecei a pensar uma forma de melhorar o mundo de dentro de casa. Não teve jeito. Tive que contar para os meus pais o que aconteceu com o cachorrinho, a preocupação do homem em levar comida para seus filhos e o meu projeto de mudar o mundo.

Em um primeiro momento, meu pai sorriu e disse que não seria uma tarefa fácil, praticamente impossível, uma vez que nem Jesus Cristo conseguiu. A minha mãe falou que para mudar o mundo, seria necessário que eu mudasse primeiro. Como assim, perguntei? E ela disse:

- Faça um exame de consciência e veja o que você acha que pode melhorar no seu comportamento, na sua vida, na sua forma de se relacionar com as pessoas, enfim, veja se você precisa melhorar em alguma coisa.

Pronto! Mais um grilo na minha cachola. Preciso urgentemente mudar o mundo e antes disso tenho que primeiro mudar a mim mesma? Era só o que faltava. Um dia nada proveitoso se passou. Vou dormir.



CAPÍTULO III

Brasília, 23 de setembro de 2020.

Querido diário,

Retornando às minhas memórias.

No dia 13 de março, resolvi perguntar ao meu pai como poderia fazer para mudar a mim mesma e ao mesmo tempo mudar o mundo. Ele me falou que seriam duas ações difíceis, mas ao mesmo tempo, muito fáceis, pois dependeriam do meu estado de espírito. Como assim, perguntei? Ele respondeu:

- Veja bem. Como falei antes, nem Jesus Cristo conseguiu mudar o mundo. Mas essa afirmação depende de como você enxerga esse mundo: sob a ótica do bem ou sob a ótica do mal.

E continuou:

- Dentro de cada um de nós existem sentimentos que se conflitam, como por exemplo, pessimismo e otimismo, tristeza e alegria, amor e ódio, e, especialmente, o bem e o mal. Para mudar a si mesma, você só precisa dar preferência ao otimismo, à alegria, ao bem e ao amor ao próximo, desprezando o pessimismo, afastando a tristeza do seu coração e qualquer sentimento de ódio e do mal. Faça isso e você estará começando, ao mesmo tempo, o processo de mudança não só da sua vida, mas também do mundo em que vive e das pessoas com quem convive. As coisas do mundo não mudam; o que muda é a forma como você encara essas coisas e age em relação a elas. Pense nisso e depois me fale a respeito.

Será, querido diário? Meu pai fez foi complicar mais ainda minha cabeça. Fiquei no meu quarto até tarde pensando no que os meus pais falaram. Assisti televisão, li um pouco, rezei e acabei adormecendo.



CAPÍTULO IV

Brasília, 24 de setembro de 2020.

Querido diário,

O dia 14 de março foi um sábado chuvoso. O dia amanheceu escuro e, ao recordar os ensinamentos dos meus pais, pensei o seguinte: se existe o dia e a noite e o bem e o mal, o bem seria a claridade do dia e o mal seria a escuridão da noite. Então, para melhor entender a situação, idealizei dois reinos, quais sejam, o reino da escuridão, que seria o reino do mal, e o da claridade, que seria o reino do bem. Pronto! Meu projeto de mudar o mundo estava pronto para ser executado. Era só fazer com que os moradores dos reinos convivessem em harmonia. Mas como?

Como estava sem aulas, dediquei-me a idealizar os dois reinos. O reino do escuro certamente seria onde morava o homem mau, que maltratou o cachorro. O reino do bem seria, então, onde morava o homem que se preocupava com a alimentação dos filhos. Mas, como se tratava do mesmo homem, como explicar isso? Simples. O reino do bem e o reino do mal moram dentro da mesma pessoa. O bem e o mal convivem entre si, cabendo a nós, seres humanos, equilibrar os dois, fazendo com que o bem sempre esteja sempre acima do mal. Achei estranho, mas tinha tudo a ver com o que minha mãe e meu pai me disseram. Adulto sabe de tanta coisa!

Depois de muito pensar, concluí que no mundo sempre existiu o homem e a mulher e que nos reinos do bem e do mal não poderia ser diferente. Existem também governantes e governados. Assim, imaginei que o reino escuro era comandado por um príncipe chamado Dark. Ele era muito bonito, mas muito grosseiro e mal humorado. Havia herdado o seu reino do pai, que fora assassinado por um súdito revoltado com os maus tratos recebidos. Por outro lado, o reino da luz era governado por uma princesa linda, doce e meiga, extremamente educada, que tratava seus súditos com atenção e carinho. Seu nome era Light. Era herdeira de um rei muito bom, que morreu bem velho e era amado e respeitado por todos.

Ao analisar os dois governantes, percebi que a diferença entre o príncipe e a princesa eram os sentimentos que cada um carregava no coração.



CAPÍTULO V

Brasília, 25 de setembro de 2020.

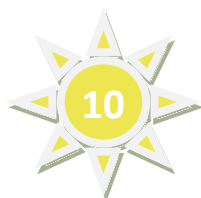
Querido diário,

O dia 15 de março foi um domingo. Como não tinha nada pra fazer, continuei pensando a melhor forma de mudar o mundo. Fazendo uma comparação, percebi que o meu mundo era igualzinho aos mundos dos reinos de Dark e de Light.

O reino de Dark era escuro, porque nele só havia tristeza e revolta, sentimentos que causam a violência, o mal estar, enfim, a infelicidade do seu povo. O Príncipe Dark tratava mal seus súditos, escravizando-os e proibindo a realização de festas e comemorações. Era um reino de trevas e ninguém era feliz. As crianças não tinham direito a estudar e cresciam analfabetas. Quando ficavam adultas, viravam escravas do governo. As mulheres eram escravas dos maridos e não tinham nenhum direito. O dinheiro arrecadado pelo governo ficava todo para o príncipe Dark e, por isso, o povo passava fome e dificuldades. O serviço de saúde era péssimo.

Já o reino de Light era de uma claridade esplêndida! Logo cedo, as crianças eram levadas para a escola pelas suas mães, que depois iam cada uma para seus locais de trabalho ou se reuniam em uma associação de caridade, onde desenvolviam trabalhos com a finalidade de ajudar as famílias mais pobres. Os homens tinham bons empregos e cuidavam bem de suas famílias. Nos finais de semana, as famílias se reuniam em festas, missas, almoços; sempre alegres e felizes. Como todos tinham oportunidade de empregos, não havia fome, tristeza, revolta, maldade e todos viviam felizes. O serviço de saúde era excelente.

A linda princesa Light usava sempre uma tiara de luzes e uma vez por mês recebia seus súditos para uma confraternização, quando distribuía presentes para as crianças.



CAPÍTULO VI

Brasília, 26 de setembro de 2020.

Querido diário,

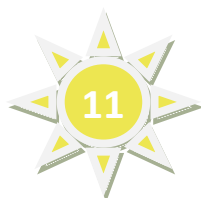
Ontem à noite fiquei pensando: porque dois reinos bem próximos, separados apenas pelo movimento de rotação, poderiam ser tão diferentes? Conversei com minha mãe a respeito e ela me falou:

- Esses dois reinos de que você fala, apesar de serem frutos da sua imaginação, têm tudo a ver com o mundo que você quer mudar, onde o homem maltrata o cachorro e ao mesmo tempo se preocupa com o alimento dos filhos. E continuou: a diferença entre os dois reinos, é que no primeiro, impera o ódio e a revolta. Onde tem ódio e revolta, falta o principal, que é o amor ao próximo. O reino da princesa Light é diferente, porque nele reina o amor ao próximo. Essa é a diferença.

Diante do que a minha mãe disse, voltei lá para o que o meu pai falou. Então a diferença é que no reino escuro, prevalece o mal, enquanto no reino de luz, quem manda é o bem.

Já sei, pensei. Tanto no mundo real, quanto no mundo encantado, só existe uma forma de mudar, que é fazendo o bem vencer o mal. Se é assim, primeiro vou encontrar uma forma de resolver o problema do reino escuro e depois verei o que fazer para mudar o mundo real, de modo que nunca mais tenha que ficar dividida entre achar um homem que maltrata um cachorrinho indefeso um monstro e, ao mesmo tempo, ficar penalizada com sua preocupação em alimentar os filhos.

Não foi fácil, entrar em contato com o reino escuro. Tinham guardas armados por todo lado e o acesso ao príncipe foi impossível. De repente, tive uma ideia. Tentei entrar no reino de luz e as portas se abriram rapidamente para mim. Fui recebida pela princesa Light e pedi que ela me ajudasse a fazer contato com o príncipe das trevas. Ela logo aceitou ajudar-me e então começamos a traçar um plano para atingir o nosso objetivo. Ficou acertado que no dia seguinte começaríamos a executar o nosso projeto.



CAPÍTULO VII

Brasília, 27 de setembro de 2020.

Querido diário,

No dia seguinte, 17 de março, acordei cedo e, para minha surpresa, a princesa já estava me aguardando. Então ela me contou sua estratégia. “Como os moradores do reino do escuro não conhecem a claridade, nós chegaremos lá e eu soltarei uma lufada bem forte de luz e daí a gente vê o que acontece”.

Feito isso, os habitantes do reino das trevas ficaram tão assustados que não esboçaram qualquer reação, olhando, extasiados para a luz. Sem saber o que estava acontecendo, o príncipe saiu dos seus aposentos para verificar e quando viu a luz ficou parado, sem saber o que fazer. E quando viu a princesa Light, ficou sem palavras, ajoelhou-se e beijou as suas mãos. Em seguida, perguntou:

- Quem é você, linda princesa? De onde vem? Em que posso servi-la? Então a princesa contou-lhe tudo, explicando que sua visita tinha como objetivo tentar mudar o seu comportamento, de modo que a vida dos habitantes daquele reino pudesse melhorar.

- Desde que nasci, jamais tinha visto a luz, cresci vendo a forma do meu pai governar nosso povo e nunca pensei que houvesse uma forma diferente. Conte-me, princesa, como governa o seu povo? Depois de explicar como as coisas funcionavam no seu reino, a princesa fez a seguinte proposta:

- Vejo que o seu reino é bastante escuro, enquanto o meu tem muita luz. Assim, proponho que façamos uma troca. Eu lhe forneço uma boa quantidade de luz e você me fornece um pouco de escuridão, de modo que meu reino tenha noite e o seu tenha dia, como ocorre no Planeta Terra.

Vendo que o príncipe aceitou a proposta, convidei os dois para conhecerem o meu mundo. Eles acharam tão lindo que resolveram copiá-lo. Uniram os dois reinos em um só, criaram o dia, a noite, a lua e as estrelas, se apaixonaram e se casaram e viveram felizes para sempre. Antes, prometeram que ninguém mais passaria dificuldades no antigo reino escuro.



CAPÍTULO VIII

Brasília, 28 de setembro de 2020.

Querido diário,

No dia 17 de março, consegui mudar o mundo da imaginação, criado por mim, para tentar encontrar uma forma de mudar o mundo real. Fiz tudo sozinha, contando apenas com os ensinamentos dos meus pais. Mas agora, preciso mudar o mundo real. Como iria fazer isso sozinha?

Resumindo: segundo a minha mãe, para mudar o mundo, primeiro tenho que mudar a mim mesma. Já o meu pai, entende que o bem e o mal vivem dentro de nós e, por isso, temos que lutar para que o primeiro sempre vença o último.

Após muito refletir, entendi, finalmente, a forma de como mudar o mundo. Não precisaria pedir ajuda a ninguém. Meus pais me ensinaram o segredo. Descobri, ainda, a importância de ouvir os conselhos dos pais. E esse é o primeiro passo para a nossa própria mudança.

Bem, agora vou contar como mudei o mundo, pelo menos o meu.

Desde o início dos tempos, existe o bem e o mal. Jesus Cristo morreu para nos salvar. Mas ele continua vivo e quem nele acredita, estará sempre ao lado do bem. Quando fazemos o bem, principalmente ao próximo, estamos mudando o mundo. Quando estamos fazendo o bem, estamos afastados do mal, portanto, estamos mudando o mundo para melhor.

O mal, infelizmente, sempre vai existir dentro de nós. Felizmente, o bem também habita o nosso interior. Quem comanda tudo é a nossa cabeça e o nosso coração. Seguindo os ensinamentos dos meus pais, tentei mudar o meu interior e comecei a olhar o mundo somente pelo lado do bem. Rezei para que o homem que espancou o cachorrinho consiga um bom emprego e proporcione uma vida melhor para a sua família. Se isso vier a acontecer, ele não mais precisará maltratar o seu animalzinho de estimação e poderá comprar ração para ele.



Amar ao próximo e desejar o seu bem, pensar positivo, viver com alegria e gratidão pelo que Deus me deu, foi a forma que encontrei para mudar o mundo, pelo menos o meu, e espero que todos passem a pensar assim.

Quanto ao mundo material, devemos pedir a Deus para que os governantes sejam honestos e bons administradores. O resto, é acreditar em Deus. Se fizermos a nossa parte, o mundo será muito melhor.



Imagem 3 - criação da autora.

CONCLUSÃO

Não foi fácil contar o diário da MILKY.

Afinal, os desejos e sonhos dela coincidem com os meus, e, por alguns momentos, misturei a história dela com a minha.

Na verdade, o relato diário da Milky acabou sendo na maior parte o meu, principalmente, no que diz respeito aos ensinamentos dos pais, a torcida para que o bem sempre prevaleça sobre o mal e que as pessoas, principalmente as crianças, possam ter uma vida melhor, com educação e sem sofrimento, maltrato, pobreza e fome e que os animais sejam bem cuidados.

Os reinos do Dark e da Light (escuro e luz em inglês) fazem parte dos meus sonhos de criança.

Espero que gostem.

Rebeca Leal

